

Contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos

Contribution of physiotherapy in palliative care in oncological patients

Contribución de la fisioterapia en cuidados paliativos en pacientes oncológicos

Célia Lopes da Silva Canazaro ¹⁷³
 Wagner Bui Canazaro de Oliveira ¹⁷⁴
 Clodoaldo Sanches Fofano ¹⁷⁵
 Eliana Crispin França Luqueti ¹⁷⁶

RESUMO O câncer é uma doença causada por um crescimento desordenado das células. O paciente oncológico submete a diversos tratamentos e para isso é importante uma equipe multidisciplinar, incluindo a fisioterapia. A fisioterapia vem ganhando espaço cada vez mais na área da oncologia, pois a mesma possui um arsenal extenso de métodos que são capazes de melhorar qualidade de vida do paciente, minimizando os sinais e sintomas advindos da doença, como também do tratamento oncológico. O presente artigo tem como objetivo descrever a contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Medline, SciELO e PubMed, cujo descritores foram: câncer, oncologia, cuidados paliativos e fisioterapia, de artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, no período de 2010 a 2018. Inicialmente foram encontrados 12(doze) artigos nas bases de dados, após a análise metodológica de acordo com os critérios de inclusão e exclusão permaneceram somente 06 (seis) artigos. Foram encontrados resultados satisfatórios, demonstrando a importância da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, os protocolos fisioterapêuticos como: Relaxamento muscular, exercícios respiratórios, mudança de decúbito, treinamento muscular, estimulação elétrica neuromuscular, drenagem linfática, exercício ativos e passivos são eficazes nos pacientes oncológicos. Conclui-se que a contribuição da Fisioterapia é de suma importância na manutenção da vida ativa e funcional, promovendo bem estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Oncologia. Fisioterapia. Cuidados paliativos.

ABSTRACT Cancer is a disease caused by disordered cell growth. The cancer patient undergoes several treatments and for this it is important to have a multidisciplinary team, including physical therapy. Physiotherapy has been gaining more and more space in the area of oncology, as it has an extensive arsenal of methods that are able to improve the patient's quality of life, minimizing the signs and symptoms arising from the disease, as well as oncological treatment. This article aims to describe the contribution of physiotherapy to palliative care in cancer patients. This is a bibliographic review carried out in the Medline and SciELO and PubMed databases, whose descriptors were: cancer, oncology, palliative care and physiotherapy, from articles published in Portuguese and English, from 2010 to 2018. Initially, they were found 12 (twelve) articles in the databases, after the methodological analysis according to the inclusion and exclusion criteria remained only 06 (six) articles. Satisfactory results were found, demonstrating the importance of physiotherapy in palliative care in cancer patients, the physical therapy protocols such as: Muscle relaxation, breathing exercises,

¹⁷³ Pós Graduada em Cuidados Paliativos (FAVENI). Contato: celialopes87@hotmail.com.

¹⁷⁴ Pós Graduado em Gestão Tributária (UCAM). Contato: wagner.ocontador@gmail.com.

¹⁷⁵ Doutorando em Cognição e Linguagem (UENF). Contato: clodoaldosanches@yahoo.com.br.

¹⁷⁶ Doutora em Linguística (UFRJ). Contato: elinaff@gmail.com.

change of position, muscle training, neuromuscular electrical stimulation, lymphatic drainage, active and passive exercises are effective in patients oncological. It is concluded that the contribution of Physiotherapy is of paramount importance in maintaining an active and functional life, promoting well-being of patients.

KEYWORDS: Cancer. Oncology. Physiotherapy. Palliative care.

RESUMEN El cáncer es una enfermedad causada por un crecimiento celular desordenado. El paciente oncológico se somete a varios tratamientos y para ello es importante contar con un equipo multidisciplinar, incluida la fisioterapia. La fisioterapia ha ido ganando cada vez más espacio en el área de la oncología, ya que cuenta con un amplio arsenal de métodos que son capaces de mejorar la calidad de vida del paciente, minimizando los signos y síntomas derivados de la enfermedad, así como el tratamiento oncológico. Este artículo tiene como objetivo describir la contribución de la fisioterapia a los cuidados paliativos en pacientes con cáncer. Se trata de una revisión bibliográfica realizada en las bases de datos Medline y SciELO y PubMed, cuyos descriptores fueron: cáncer, oncología, cuidados paliativos y fisioterapia, a partir de artículos publicados en portugués e inglés, de 2010 a 2018. Inicialmente se encontraron 12 (doce) artículos en las bases de datos, luego del análisis metodológico según los criterios de inclusión y exclusión quedaron solo 06 (seis) artículos. Se encontraron resultados satisfactorios, demostrando la importancia de la fisioterapia en los cuidados paliativos en pacientes con cáncer, los protocolos de fisioterapia como: Relajación muscular, ejercicios respiratorios, cambio de posición, entrenamiento muscular, estimulación eléctrica neuromuscular, drenaje linfático, ejercicios activos y pasivos son efectivos en el paciente oncológico. Se concluye que el aporte de la Fisioterapia es de suma importancia en el mantenimiento de una vida activa y funcional, promoviendo el bienestar de los pacientes.

PALABRAS CLAVE: Cáncer. Oncología. Fisioterapia. Cuidados paliativos.

Introdução

O câncer é o nome dado a doenças que tem um crescimento desordenado das células, essas células invadem tecidos e órgãos, podendo se espalhar pelo corpo de forma incontrolada e agressiva, formando assim os tumores e neoplasmas malignos. Atualmente as neoplasias consistem em um problema de saúde pública sendo responsáveis por mais de 31% de morte no Brasil.

Segundo o INCA (2020), relata que mais de 8,2 milhões de pessoas morrem por ano de câncer, em 2018 foram registrados mais de 600 milhões de novos cânceres entre homens e mulheres. Ele é a segunda maior de causa de morte no mundo. A maioria dos casos de câncer está relacionada a diversos fatores de riscos, podendo ser encontradas no meio ambiente, como também o estilo de vida adotado pelas pessoas. O tratamento consiste em procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, radioterapia e os cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos consistem na assistência multidisciplinar que promove melhor qualidade de vida para os pacientes e seus familiares perante a doença que ameaça a vida, através do cuidado, alívio de dor e sofrimento, tratando também os problemas físicos e psicossociais apresentados (ARRAIS, 2013). Tendo em vista ao grande crescimento dessa patologia nos últimos anos e cada vez mais a necessidade de uma equipe multidisciplinar para acompanhar esses pacientes veio à curiosidade em saber qual a contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer.

Sabendo que a fisioterapia diagnostica, recupera e previne pacientes com distúrbios cinéticos funcionais do corpo humano trabalhando assim doenças que geram alterações genéticas, adquiridas e traumáticas, tem como objetivo reabilitação partindo do princípio psico-físico-social promovendo melhor qualidade de vida para os pacientes.

A fisioterapia desempenha um importante papel na prevenção, minimização e tratamento dos efeitos adversos do tratamento do câncer, ela irá atuar na prevenção de complicação através de condutas e orientações, melhorar qualidade de vida do paciente estabelecendo tratamento visando os sinais e sintomas apresentado pelo mesmo, além de oferecer suporte aos familiares proporcionando ao paciente uma vida mais ativa nos cuidados paliativos.

A fisioterapia em oncologia é uma especialidade que tem como meta preservar e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico. No Instituto Nacional do Câncer (Inca), no Rio de Janeiro, teve seu início nos anos 1980, vinculado ao Serviço de Cirurgia Torácica. A fisioterapia oncológica lida com as seqüelas próprias do tratamento, atuando de forma preventiva para minimizá-las.

O presente estudo tem como objetivo descrever a contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, visando descrever quais métodos e técnicas que são mais utilizados na fase dos cuidados paliativos.

Nesse contexto essa pesquisa torna-se relevante a nível acadêmico, científico e social, complementando o conhecimento dos profissionais que atuam nesta área, otimizando e humanizando o atendimento desses pacientes sem possibilidades de cura.

No tocante ao método de pesquisa do trabalho abordado, considera-se uma revisão bibliográfica, onde foram analisados artigos, cujo tema relaciona oncologia e fisioterapia oncológica.

1. Patogênese do Câncer

O câncer é uma das principais causas de morte no mundo, considerado a segunda causa de morte nos países mais desenvolvidos. É uma patologia que tem como característica o crescimento anormal de células, determinando assim a formação de tumores que invadem outros tecidos e órgãos por disseminação direta ou pelas vias linfáticas e sanguíneas (GRANNER e JUNIOR, 2010).

Os diversos grupos de câncer podem ser agrupados em categorias, as categorias principais são: carcinoma, sarcomas, leucemia, linfoma, mieloma e tumores no sistema nervoso central (HANSEL, 2007).

Segundo a OMS (2018) essa patologia tem múltiplas origens e causas, que incluem o tabagismo, fatores genéticos, obesidade, sedentarismo, ingestão de bebida alcoólica e alimentação. Tanto a população masculina, quanto feminina é afetada, os tipos mais comuns que afetam a população masculina são os cânceres de pele, próstata, pulmão, intestino grosso, estômago e cavidade oral. Câncer de pele, mama, intestino, colo do útero, pulmão e glândulas tireóides acometem mais a população feminina (INCA 2020).

Existem vários procedimentos para o tratamento do câncer, dentre eles estão os procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, radioterapia e o tratamento paliativo que é realizado por uma equipe multidisciplinar (SPENCE; JHONSTON, 2001).

2. Cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são de grande importância para pacientes com diagnóstico de câncer sem disponibilidade de tratamentos curativos (INCA, 2020). De acordo com OMS (2001) define cuidados paliativos como medidas que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam uma doença terminal, por meio da prevenção e alívio do sofrimento.

O conceito de cuidados paliativos, segundo Burgos, D se originou no movimento chamado hospitalidade, originado em 1950 por Cecily Saunders e seus colegas, aos poucos foi disseminando essa nova filosofia sobre o cuidar e não só

curar, focando no paciente até o fim da vida. A partir desse momento foi criada a medicina paliativa (PESSINI e BERTACHINI, 2004).

PORTO *et al* (2012) afirma que é fundamental uma equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos, visto que na multidisciplinaridade permite a troca de conhecimento entre as áreas de atuação, o trabalho coletivo e um planejamento para o bem está do paciente.

COSTA *et al.*,(2007) defende que é de suma importância o fisioterapeuta fazer parte da equipe multidisciplinar, pois o mesmo pode por meio de métodos e técnicas atuar tanto na melhora dos sintomas, quanto na prevenção e qualidade de vida do paciente oncológico.

3. Fisioterapia

A fisioterapia é uma ciência aplicada que tem por objeto de estudo o movimento do corpo humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, tanto nas alterações patológicas, quanto nas repercussões psíquica e orgânica. Seu objetivo é preservar, manter (forma preventiva), desenvolver ou restaurar (reabilitação) a integridade de órgãos, sistema e função (Creffito, 2002).

Há vários sinais e sintomas que o paciente oncológico apresentam, alguns decorrente da própria patologia outros advém do tratamento. Dentre os sinais e sintomas que mais agravam os pacientes são: a dor e a imobilidade. Tanto a dor como a imobilidade comprometem a funcionalidade e a força muscular, bem como a flexibilidade e a capacidade aeróbica (BERGMANN *et al.*, 2006)

FARIA (2010) concorda com o autor citado no parágrafo superior que a dor e a imobilidade desencadeiam um comprometimento na coordenação motora, diminuindo a amplitude de movimento, atrofia musculatura e isso demonstra cada vez mais a necessidade da atuação do Fisioterapeuta.

A Fisioterapia tem um campo vasto de atuação, podendo atuar nas complicações respiratórias e osteomioarticulares, reabilitação de complicações linfáticas, terapia da dor, melhora dos déficits neurológicos e os cuidados com as úlceras por pressão (AFONSO; NOVO; MARTINS, 2015).

As mudanças de decúbitos, exercícios motores, alongamentos, terapia manual e outras técnicas usadas pelo profissional da fisioterapia que objetiva reduzir a dor e proporcionar relaxamento, assim como a higiene brônquica, exercícios respiratórios, entre outras manobras que reduzem os sinais e sintomas desconfortáveis

(MARCUCCI, 2005). CIPOLAT; PEREIRA; FERREIRA, (2011), concorda com o autor anterior, afirmando que as técnicas e os métodos fisioterapêuticos que são usados nos cuidados paliativos possibilita uma melhora dos sinais e sintomas do paciente retardando a instalação da incapacidade e promovendo uma melhor qualidade de vida para o paciente.

4. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, foram analisados artigos, cujo tema relaciona câncer e tratamento fisioterapêutico, sendo que os descritores usados foram: câncer, oncologia, cuidados paliativos, fisioterapia, physiotherapy, oncology e palliative care.

Foram adotadas as seguintes fontes de buscas; Medline e SciELO e PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, no período de 2010 a 2018. Para a seleção final foram escolhidos os artigos que alcançavam os seguintes critérios: artigos relacionados à fisioterapia oncológica, abordando problemas que pudessem ser tratados pela fisioterapia e que estivessem incluso as técnicas fisioterapêuticas paliativas utilizadas no tratamento de pacientes oncológicos.

Os critérios de exclusão adotados foram os achados fora do período de publicação, aqueles publicados em outras línguas, como também aqueles que não tinham nenhuma relação direta com o tema. A análise dos resultados será feita a partir da leitura completa de todos os artigos selecionados e a partir dos achados será elaborada a discussão.

5. Discussão

Inicialmente foram encontrados 12(doze) artigos nas bases de dados eletrônicos Medline e SciELO e PubMed, após a análise metodológica de acordo com os critérios de inclusão e exclusão permaneceram somente 06 (seis) artigos para compor essa revisão e todos estão expostos na tabela 1.

Tabela 1: revisão dos artigos.

Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado
-------	----------	-------------	-----------

Darolt, Freitas e Freitas (2011).	O objetivo é caracterizar o diagnóstico cinesiológico-funcional dos pacientes oncológicos Internados no Hospital São José no período de dezembro de 2006 a maio de 2007.	Através de uma avaliação fisioterapêutica foi feita a coleta de dados com 30 pacientes, a ficha de avaliação incluía alguns dados como: dados de identificação, história da doença, exame físico, palpação, tratamento e diagnóstico cinesiológico-funcional.	A maioria dos pacientes apresentou alterações cinesiológicas e funcionais. As principais complicações encontradas foram: dificuldades em realizar suas AVDS, deambulação, dor perda de força muscular.
Florentino <i>et al.</i> (2012).	Essa pesquisa teve como objetivo pesquisar autores que discutissem sobre o benefício da fisioterapia paliativa para pacientes com dor oncológica.	A pesquisa foi realizada através dos bancos de dados eletrônicos Medline, Lilacs e SciELO.	A pesquisa demonstrou que a fisioterapia é capaz de promover qualidade de vida, minimizando os sintomas, como a dor. A pesquisa demonstra ainda que não há um consenso sobre quais recursos fisioterapêuticos são mais eficazes no alívio da dor.
Melo <i>et al.</i> (2013).	O objetivo dessa pesquisa é descrever a percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia.	O estudo foi realizado com 10 pacientes com diagnóstico de neoplasia pulmonar já avançada e que tinham iniciado o tratamento fisioterapêutico pelo menos uma semana. Cada um desses pacientes realizava a fisioterapia duas vezes ao dia por pelo menos uma vez por semana.	Ao longo das entrevistas realizadas com esses pacientes pode se observar: tristeza e sofrimento como consequência da doença, limitações e incapacidades físicas no cotidiano de cada um deles.
Girão e Alves (2013)	Essa pesquisa teve como objetivo, apresentar trabalhos já publicados que apresentassem a importância dos cuidados fisioterapêuticos em paciente na fase de cuidados paliativos.	Realizada através de uma pesquisa em bancos de dados eletrônicos Medline Pubmed, Annual Reviews e Pedro.	Essa pesquisa apresentou que o atendimento fisioterapêutico é fundamental para esses pacientes, visto que a fisioterapia tem como objetivo a melhora da qualidade de vida, otimizando sua funcionalidade.
Paião e Dias (2012).	Este estudo teve como objetivo investigar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos de crianças em estágio terminal de câncer.	Foi realizado um levantamento bibliográfico e busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Lilacs, SciELO e Google Acadêmico.	Após o levantamento bibliográfico chegou se a conclusão de que foram utilizados tratamentos para alívio da dor, dos sintomas psicofísicos, para as disfunções osteomioarticulares, terapia para as disfunções pulmonares e neurológicas.
Burgo, D.B. L (2017).	Tem como objetivo descrever os benefícios da atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos do paciente com câncer terminal.	A revisão bibliográfica foi realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e SciELO.	Os estudos encontrados mostram que a fisioterapia tem um papel relevante nos cuidados paliativos, pois esses profissionais dispõem de conhecimentos e habilidades para aplicar métodos e recursos, sobretudo na dor e na imobilidade, sendo essas as principais disfunções dessa classe patológica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a progressão da doença torna-se maior ainda a necessidade de cuidados paliativos, o que pode ser considerado essencial ao final da vida. GIRÃO e ALVES (2013), afirma que o fisioterapeuta vem ganhando cada vez mais espaço e importância na equipe multidisciplinar destes pacientes com necessidades específicas, pois é o profissional que possui especialidade no movimento e na funcionalidade. O fisioterapeuta detém métodos e técnicas exclusivas de sua profissão e que são indispensáveis nos cuidados paliativos, é de grande relevância a sua atuação junto à equipe multidisciplinar para o atendimento aos pacientes oncológicos, ele ainda afirma que há uma necessidade de profissionais com formação específica nas unidades de cuidados paliativos.

Segundo MELO *et al.* (2013) em um estudo realizado observou-se que além das incapacidades físicas no cotidiano o paciente oncológico é tomado também por um sentimento de tristeza profundo, sendo assim é importante de se ter uma visão do paciente em sua totalidade, ou seja, o objetivo da fisioterapia não é simplesmente a funcionalidade, mas é de suma importância levar em consideração as condições psicológicas desses pacientes.

GIRÃO e ALVES (2013) e MELO *et al.* (2013) concordam que é importante a participação do fisioterapeuta em todas as etapas e fases do câncer para que não passe despercebidos fatores importantes para a funcionalidade, linfedema, dor, dispnéia, fadiga, alterações neurológicas e motoras são fatores importantes a funcionalidade, sendo assim o profissional da fisioterapia é capaz de perceber e traçar um plano terapêutico para este paciente, levando sempre em consideração que é importante discutir com toda equipe multiprofissional as decisões tomadas, para que todos trabalhem pelo bem está do paciente.

Darolt, Freitas e Freitas (2011), com a sua pesquisa corrobora com a idéia de GIRÃO e ALVES (2013) que o fisioterapeuta detém métodos exclusivos de sua profissão, ou seja, métodos como exercícios ativos e passivos para fortalecimento muscular, mobilizações, técnicas de higiene brônquicas, exercícios respiratórios, terapia manual, alongamentos, posicionamentos, suporte de O₂ e ventilação mecânica, quando se faz necessário. Estes e outros recursos são usados para antecipar cuidados com objetivo de impedir ou retardar algumas complicações inerentes à patologia.

FLORENTINO *et al.*(2012) em sua pesquisa afirma que, um dos objetivos terapêuticos para esses pacientes é a qualidade de vida e a minimização de sintomas;

neste caso principalmente a dor, pois é o sintoma que freqüentemente é a queixa principal do paciente oncológico. O estudo feito por BURGOS (2017) corrobora com o estudo do autor citado anteriormente e acrescenta que para amenizar o sofrimento causado pela dor, o fisioterapeuta utiliza-se de diversas modalidades terapêuticas como a cinesioterapia e eletrotermoterapia. Acrescenta também aos planos terapêuticos meios físicos como o calor, o frio e as correntes elétricas, podendo ser associado à massagem acupuntura ou outras técnicas de relaxamento.

Paião e Dias (2012) descreve que diminuir o tempo de internação, aumentar ou manter o conforto do paciente junto aos seus familiares é um dos objetivos da fisioterapia. Ele concorda com Florentino *et al.*(2012) que a dor é um sintoma comum entre esses pacientes e que recurso fisioterapêuticos podem reduzir o sintoma e conseqüentemente reduzindo até tratamento medicamentoso.

Nota-se nas discussões anteriores a efetividade dos recursos fisioterapêuticos para pacientes oncológicos em fase de cuidados paliativos, pois as técnicas e métodos usados na intervenção amenizam os sintomas decorrentes tanto da patologia, como do tratamento. Embora esses métodos fisioterapêuticos não ofereça a cura para o paciente a fisioterapia é capaz de garantir uma melhora na qualidade de vida adaptando- se as mudanças de vida que a patologia impõe.

Na resolução do COFFITO Nº 364, de 20 de Maio de 2009 reconhece a fisioterapia oncológica como especialidade própria e exclusiva do profissional fisioterapeuta, os estudos analisados ressaltam a importância do fisioterapeuta especializado em oncologia na equipe multidisciplinar, porém deixando claro que se trata de uma especialidade considerada ainda recente e que este tipo de serviço ainda não está bem integrado ao sistema de saúde como deveria ser.

Considerações finais

A fisioterapia tem um vasto campo de atuação, e a mesma assume um papel relevante nos cuidados paliativos, sem possibilidades curativas, porém reduzindo os desconfortos, sobretudo na dor e na imobilidade, sua contribuição é de suma importância na manutenção da vida ativa e funcional, promovendo bem-estar dos pacientes até a sua morte.

Com conjunto extenso de técnicas e métodos que são exclusivos do profissional é capaz de minimizar sinais e sintomas advindos tanto da patologia,

quanto do tratamento. Entre esses métodos estão: As mudanças de decúbitos, exercícios motores, alongamentos, terapia manual e outras técnicas usadas pelo profissional da fisioterapia, como foi dito anteriormente o objetivo é minimizar a dor e proporcionar relaxamento, assim como a higiene brônquica, exercícios respiratórios, entre outras manobras que reduzem os sinais e sintomas desconfortáveis. Esses meios são importantes e relevantes para os cuidados paliativos já que trazem resultados satisfatórios para o paciente, familiares e toda a equipe de saúde.

Cabe ressaltar que mesmo com resultados positivos pouco se investem para a implementação desses profissionais no ambiente hospitalar, é um serviço que precisa ser mais bem integrado no SUS, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, para contribuir com a formação de mais conhecimento na área.

Referências

AFONSO, R.; NOVO, A.; MARTINS, P. **Fisioterapia em cuidados paliativos- da prática a evidência.** Lusodidacta: RJ, 2015.

ARRAIS, R. C. S. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos. **Fisioterapeuta especialista em fisioterapia na saúde da mulher.** Unicamp/SP. [Snt], 2013.

BERGMANN, A. et al., Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do Hospital do câncer III/INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.52, n. 1,p.97-109,2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Cuidados paliativos oncológicos:** controle da dor. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

BURGO, D.B.L. **Fisioterapia Paliativa Aplicada ao Paciente Oncológico Terminal.** Ver. Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v.21, n2, p.117-122,2017.

CITOPLAST, S.; PEREIRA, B.B.; FERREIRA, F.V. **Fisioterapia em pacientes com leucemia:** Revisão sistemática. Rev. Bras. Cancerol., v.57,n2,p.229-236,2011.

COSTA, C.A. *et al.* **Dor oncológica.** Rev. Port. Pneumol.,v.13,n.6,p.855-867,2007.

DAROLT,J *et al.* **Diagnóstico cinesiológico-funcional de pacientes oncológicos internados no Hospital São José de Criciúma/SC.** Arq. Catarinense Med., v.40, n.2,2011.

DE FISIOTERAPIA, Conselho Regional. **Terapia Ocupacional da 2ª Região-Crefito-2. Legislação da fisioterapia e terapia ocupacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Crefito-2, v. 2002, p. 65-7, 1998.**

FARIA, L. **As práticas do cuidar na oncologia:** a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. Hist., Cienc. Saúde- Manguinhos, v.17, supl.I, p.69-87, 2010.

FLORENTINO, D.M.et al. **A fisioterapia no alívio da dor:** uma revisão reabilitadora em cuidados paliativos. Rev. Hosp. Univ. Pedro Ernesto, v.11, n.2,2012.

GIRÃO, M., ALVES, S. **Fisioterapia nos cuidados paliativos.** Saluti Sci., v.5, 2013. Disponível em <encurtador.com.br/qIK45>._Acesso em: 5 jun. 2020

GRANER, K. M; COSTA JUNIOR. **Dor em oncologia:** intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. Vol.18, n.2, pp. 345-355,2010.

HANSEL, D. E. DINTZIS, R. Z. **Patologia: fundamentos de Rubin.** 2007. **hipóteses e variáveis.** Atlas, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Incidência de câncer no Brasil** Disponível em: <encurtador.com.br/bqGQR>. Acesso em 9 jun. 2020.

MARCUCCI, F.C. I **O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer.** Ver. Bras. Cancerol., v. 51, p.67-77, 2005.

MELLO, T. P.T. *et al.* **A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia.** 2013. Disponível em < [http:// www.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/08-artigo-percepcao-dos-pacientes-portadores-neoplasia-pulmonar-avançada-diante-os-cuidados-paliativos-da fisioterapia.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/08-artigo-percepcao-dos-pacientes-portadores-neoplasia-pulmonar-avançada-diante-os-cuidados-paliativos-da-fisioterapia.pdf)>. Acesso em 01 jul. 2020.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos.** São Paulo: Loyola, 2004.

PORTO, A.R. *et al.* **A essência da pratica interdisciplinar no cuidado paliativo as pessoas com câncer.** Invest. Educ. Enferm., v. 30, n.2,p.231-239,2012.
SPENCE, R.A.J.; JOHNSTON, P.G. **Oncologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.